

Controle biológico de larvas L3 da mosca-do-mediterrâneo *Ceratitis capitata* por meio do fungo entomopatogênico *Beauveria bassiana*

Lailla Rodrigues de Macedo¹; Romulo da Silva Carvalho²

¹Estudante de Bacharelado em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: lailla_rodrigues@hotmail.com, romulo.carvalho@embrapa.br

Na supressão convencional de populações de mosca-das-frutas o adulto é o alvo principal não sendo objeto de controle larvas L3 e pupários no solo que se tornam vulneráveis ao abandonar o fruto para pupação no solo. Nesse sentido, se objetiva avaliar em laboratório e campo a eficiência do biocontrole com o uso de cepa comercial do fungo *Beauveria bassiana* sobre larvas L3 e pupários de *Ceratitis capitata*. Em laboratório, foram feitas simulações, com cinco repetições, em placas de Petri com os substratos vermiculita, solo autoclavado (S.A), solo não autoclavado (S.N.A.) e papel-filtro (larva L3 ‘nua’) tendo cada, uma testemunha e, por placa, 30 larvas L3 pulverizadas com suspensão de 1×10^8 conídios/mL. Em campo foram utilizados dois tratamentos, polvilhamento e pulverização, sendo cada tratamento constituído de 10 repetições e como modelo frutos de goiaba infestados artificialmente. A testemunha recebeu água e quantidade de repetições igual ao tratamento contendo cada 30 larvas L3 ‘nuas’. Como resultados, em laboratório, não se constatou infecção nas fases larval e pupal, se verificou infecção em todos os tratamentos sendo o mais elevado no substrato vermiculita (85,71%) que favorece a ação do fungo sobre o alvo por reter umidade. Nos adultos emergidos (sobreviventes) não se observou infecção na testemunha, porem se constatou elevada infecção em vermiculita (92,42%) seguido do S.N.A (67,95%), S.A. (57,84%) e papel filtro com larva ‘nua’ (25,2%). Em campo, o polvilhamento de conídios diretamente sobre o solo em larvas nuas foi mais eficiente do que a pulverização. Nos tratamentos com frutos infestados, na testemunha, se constatou menor emergência de adultos e, no polvilhamento, maior eficiência. Conclui-se que *B. bassiana* aplicado no solo infecta os alvos em fase vulnerável e, ainda, adultos sobreviventes que ao emergirem se contaminam ao entrar em contato com o fungo o que comprova o potencial dessa estratégia inovadora de biocontrole.

Palavras-chave: Controle integrado; Tephritidae; mosca-das-frutas; biocontrole